

Apocalipse: revelação.

O livro de apocalipse apresenta uma perspectiva divina da história. Seja qual for a interpretação dada a seus símbolos no que diz respeito aos pormenores, seu ponto de vista geral é o da santidade divina, que vê tanto as virtudes como as deficiências das igrejas, tanto a condenação como a esperança do mundo. A mensagem às igrejas é enviada pela figura que se move no meio dos castiçais de ouro; a cena onde é administrado o julgamento gira em torno do trono de Deus (4:2 e 19:5), e o julgamento final é pronunciado desse mesmo trono (20:11). Na descrição dos novos céus e da nova terra, o trono ocupa ainda o lugar central (22:1) como manancial do rio da vida. Essa ênfase sobre o trono torna claro o conceito da soberania de Deus em apocalipse e seu domínio eterno nos assuntos humanos.

404 versículos

278 de alguma forma fazem referência ao A.T.

Ano em que foi escrito mais ou menos entre os anos 70 e 90 A.D.

Deixados para trás (o Filme): AP. 13:1 / 12:3 e 20:9 / 17:12 (o anticristo)

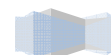
Diabo: caluniador (Ap.12:9 / Mat.4:1-5 / João 6:70 / Ef. 4: 27 / Tiago 4:7 / Judas 9 / Is.14 / Ez.28)

As obras do diabo são aqui classificadas sob a categoria de desejos e concupiscências, listamos 3 categorias da concupiscência.

- O amor aos prazeres = concupiscência da carne. *Tiago 1: 14-15*
- O amor as honrarias = concupiscência dos olhos
- O amor ao poder = concupiscência da vida. *1 João 2:16*

Satanás: adversário (Ap.12:3-4-7-9-13-17 / 13:2-4-11 / 20:2. / Jó 1: 12 / 1 reis 22: 21 / Zac. 3:1)

Satanás é amarrado por mil anos. Prosseguem as sete visões finais do juízo. Agora, a causa do mal, satanás, está em foco. Ele é o dragão (ver, AP.16:13 e 20:2. Lucas 10:18 e João 8:44). A história angelical e humana do mundo, de certo ângulo, é apenas o conflito entre o bem e o mal, Deus e Satanás, buscando a lealdade do seres humanos. Deus não força ninguém a prestar-lhe lealdade, mas permite que os acontecimentos ensinem os homens que seu caminho é melhor, para que aceitem alegre e espontaneamente. Têm de aprender, por triste experiência, que o caminho de Satanás, que é também o caminho do egoísmo humano, inspirado pelo Maligno, não é o melhor; e finalmente, em desespero, volta-se para Deus para real satisfação em suas vidas. Tudo isso, porém, não tem lugar sem intervenções divinas periódicas. O livro de apocalipse descreve diversas dessas diretas intervenções de Deus. A própria tribulação é a ira divina, que visa provocar o arrependimento. O armagedom, que é o começo da “parousia” ou segunda vinda de Cristo, bem como a própria “parousia”, são intervenções divinas. A destruição do anticristo, e a ruína dos maldosos poderes malignos da terra também o são, tais como o são os eventos que amarrarão a Satanás, o arcanjo da maldade. Aprendemos, pois, que o programa de Deus, embora



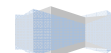
envolva muito tempo, permitindo circunstâncias e experiências que ensinam aos homens, embora demore, não pode ter sucesso sem essas intervenções. Outro tanto se dá na vida diária. Ainda que, normalmente, Deus nos permita aprender por nossos êxitos e equívocos, conservando-se por detrás dos acontecimentos, por assim dizer, nas sombras, para ver o que faremos com o livre-arbítrio, contudo, ocasionalmente, ele nos dá a sua “ajuda”, algo que transcende às circunstâncias, alguma ajuda necessária. A oração é um dos meios pelos quais obtemos essa ajuda, contanto que vivamos em santidade para receber tal assistência.

Imperadores e ano que reinaram:

- Augusto 27 A.C a 14 D.C.
- Tibério 14 D.C a 37 D.C.
- Calígula 37 D.C. a 41 D.C.
- Claudio 41 D.C. a 54 D.C.
- Nero 54 D.C. a 68 D.C.
- No ano de 68 e 69. 4 imperadores reinaram nesse período Galba, Oto, Vitélio,
- Vespasiano 69 D.C. a 79 D.C.
- Tito 79 D.C. a 81 D.C.
- Domiciano 81 D.C. a 96 D.C. que é também chamado de segundo Nero.
- Trajano 96 D.C. a 117 D.c

As quatro posições principais quanto à interpretação do livro:

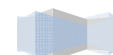
- **Preterista:** Esse ponto de vista dá a entender que todas as ocorrências aludidas no livro de apocalipse tiveram lugar no império romano, no primeiro século de nossa era, embora talvez haja acontecimentos referentes ao segundo século. Os eruditos liberais normalmente tomam esse ponto de vista em geral, porquanto supõem que o livro não pode ser uma profecia genuína, mas tão somente um escrito simbólico e uma avaliação mística dos acontecimentos daquela porção do mundo para onde o livro foi originalmente enviado. Alguns estudiosos católico-romanos também favorecem esse ponto de vista, talvez porque impossibilita a interpretação protestante, que faz do papa o anticristo, além de negar a idéia que a igreja católica romana seja representada por Babilônia. Esse ponto de vista, apesar de preservar sem duvida alguma verdade, pois certamente o livro reflete alguns acontecimentos contemporâneos, no entanto não leva em conta que se trata de uma (profecia), e que esta contempla o tempo futuro da segunda vinda de Cristo, sem importar se isso ocorreria imediatamente ou não, e sem importar nossa idéia sobre o seu cumprimento dentro do tempo. 2. A grande comissão não pode ter sido cumprida até 70 D.C. como afirmam os preterista.



- **Histórica:** Os interpretes que assumem essa posição procuram encaixar todos os acontecimentos previstos no apocalipse em varias épocas da história humana. A série de “sete” (selos, trombetas, tacas e anjos) supostamente representaria sucessivos estágios da história da humanidade, até a volta de Cristo, o que dará fim ao presente ciclo geral. Naturalmente, os que assim pensam não podem concordar entre si sobre quais visões representam estes ou aqueles acontecimentos históricos, e muitas identificações fantásticas, de homens e eventos, no tocante às predições, tem aparecido na literatura que defende esse ponto de vista. O ponto de vista puramente histórico do livro de Apocalipse deixa-o uma obra essencialmente fechada e misteriosa.
- **Idealista:** A escola idealista, muitas vezes relacionada de uma maneira intima com a escola preterista, considera apocalipse unicamente um quadro simbólico da luta constante entre o bem e o mal, e entre o cristianismo e o paganismo. Ela afirma que os símbolos não podem ser identificados como acontecimentos históricos no passado ou no futuro, pois são simplesmente tendências ou idéias. Eis o que diz Raymond Calkins: compreendemos agora o que a palavra apocalipse (revelação) significa. Não significa uma revelação dos mistérios futuros do fim do mundo, do milênio ou do dia do juízo. Tampouco significa primariamente uma revelação das glórias do céu ou da beatitude dos remidos. Denota, antes, uma revelação do Deus infinito, poderoso para salvar; um descortinar, para consolo e inspiração do povo de Deus, o poder avassalador de um salvador onipotente.

O método idealista de interpretação tem a vantagem de chamar a atenção do leitor para a verdade ética e espiritual de apocalipse, em vez de para os aspectos discutíveis de seu simbolismo. Por outro lado, tende a reduzir o valor desse simbolismo como veiculo de profecia. Sua “espiritualização” tira de apocalipse todo o valor profético e dissocia-o de qualquer consumação historicista definida. O dia do juízo, segundo essa teoria, vem sempre que se decide um grande problema moral; não é um ponto culminante em que um Cristo sobrenatural sobe a um trono visível.

- **Futurista:** Há os “futuristas extremos”, que pensam que o livro inteiro é preditivo, incluindo os capítulos dois e três, que representariam sucessivos estágios da história eclesiástica, até à vinda de Cristo. Mas há os “futuristas moderados”, que admitem que os capítulos dois e três referem-se ao passado (ou ao presente); mas que a começar no quarto capítulo temos o futuro, o que de vera ocorrer imediatamente antes do segundo advento de Cristo. Isso faz este livro ser, essencialmente, uma profecia, levando em conta, a sério, as declarações de *Ap. 1:19* e *4:1*. A principal objeção contra esse ponto de vista é que remove do livro qualquer contexto histórico. Mas isso é respondido pela observação que apesar de refletir o tempo e os acontecimentos contemporâneos. O presente comentário assume, essencialmente, o ponto de vista futurista, ao asseverar que este livro, tal como alguns livros do V.T. é essencialmente uma profecia, e, de fato, único livro totalmente profético do N.T. certamente o N.T. deve contar com um livro assim, que vise dirigir, orientar e consolar aos crentes (e ao povo de Israel), quando se encontrarem em meio aos horrendos acontecimentos descritos neste livro. Esse é o livro neotestamentário que veio a existência com esse propósito, a fim de informar-nos, com detalhes como Cristo tomará as rédeas do governo deste mundo, como as forças do mal serão derrotadas, e como o estado eterno substituirá, por fim, os ciclos terrestres.



Promessas feitas a Israel: Gn.12:3 / Dt.28 / 2 Cr. 7:14 / Isaías 54 / Ez.16-38 / Jl 2:18-27

Promessas de Deus aos Judeus: Isaías 11:11-16 / **Jeremias 31:31-37 / Zacarias 8:23 / 9:9-10
Isaías 49:15.**

Pacto abraamico – Gn. 12:1-4 / 13: 14-17 / 15:1-7 / 17:1-8.

- Abraão tornar-se-ia uma grande nação.
- A bênção de Deus estaria sobre ele e seus descendentes.
- A exaltação do próprio Abraão.
- Através dele seriam dadas diversificadas bênçãos para muitos.
- Um favor divino especial seria conferido àqueles que fossem bondosos para com Abraão.
- O desfavor divino se voltaria contra todos quantos amaldiçoasse a Abraão
- Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra. Gal. 3:16 Rom. 9:1-29
- Israel (Jacó príncipe de Deus). Gen. 32:28 / ex. 4:22 / deut. 7:6 / Is. 66: 22 / Amós 3: 22 / atos 3:25 / livro 3 pg. 89

Julgamento de Israel: Ezequiel 20: 34-38

Jesus dirigiu as palavras de Mateus aos Judeus e não a igreja, neste tempo a igreja não tinha sido organizada, ela foi instituída no Pentecoste, também não esta falando do arrebatamento, pois Ele só fala mais tarde no Getsamane. *Mat. 24:27-31 / João 14 / Lucas 17:22-37*

Evangelho do reino: Mat. 24: 14

Essa mensagem global, mesmo tendo os mesmos elementos do Evangelho da graça, ou seja, a fé em Jesus como Salvador, enfatiza o arrependimento concernente à vinda do Messias para derrotar as nações e estabelecer o reino messiânico para Israel. Esse arrependimento é que revertera a condição de desolação de Israel *Mat. 23:38-39* e *Atos 3:19-21 / Rom.11:26-27*. Essa foi a mesma mensagem inicialmente pregada por João Batista e por Jesus durante Seu ministério terreno. Entretanto “O EVANGELHO DO REINO” não poderá ser proclamado novamente até que a nação (Israel) retorne aos limites cronológicos das 70 semanas de Daniel.

Reinado de Cristo sobre Israel. *Jeremias 23:5-8*.

Falso profeta e falso cristo é um perigo para Israel *Mt.24:5-23-26 / **Dt .13:1-5** e 18:20 Jr. 5:31 / Ez. 13:3 / Lucas 6: 26 / **2 Pedro 2: 1-3***

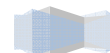
Em Israel muitos trairão uns aos outros *Mt. 24:10 e 10:21*

- O Evangelho do Reino será pregado por todo o mundo (v.14). Ele não deve ser confundido com o Evangelho da graça, anunciado atualmente. O Evangelho do Reino é a mensagem que será transmitida no tempo da Tribulação pelo remanescente e pelos 144.000 selados do povo de Israel, chamando a atenção para a volta de Jesus, que então virá para estabelecer Seu Reino (compare *Apocalipse 7*, com *Mateus 10.16-23*).

Promessas feitas à igreja:

Doutrina bíblica: **Tg 1:12 e 25 / Jo 15:7 / Rm 8:13 / 1 cor.3:12-18 / 2 cor. 7:1. **Ef 3:10** / 2 Tm. 4:8**

Julgamento dos crentes. 2 cor. 5: 10 / Gal. 6: 7-8



A igreja não esta destinada à ira. ROM. 5:9 / 1 tes. 1:9-10 / 5:9

A igreja não será surpreendida pelo dia do Senhor. 1 tes. 5:1-9

Promessas gerais a todos os cristãos de vida eterna João 3: 16

Vitória da igreja sobre o inferno Mat. 16: 18

Autoridade de Cristo 1 Cor. 15: 24

Para a igreja os perigos são outros

Falsos mestres, Falsos apóstolos. *2 Pedro 2:1-21 / 2 Pedro 3:3 / Judas 17-18*

Falsos evangelistas. Discernimento de espíritos *2 Cor. 11:13 / Gal. 1:6-9*

Filhos de Deus renascidos pelo Espírito Santo certamente não vão sucumbir às seduções de falsos cristos e cair nesses enganos.

Algumas promessas de Deus para o crente:

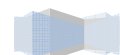
- Ele prometeu-nos perdão (*1 Jo 1:9*) e o Espírito Santo (*Lc 11:13 / João 14:17*);
- Ele promete dar-nos sabedoria (*Tg 1:5*) e paz (*Is 26.3*);
- Ele promete livrar-nos da tentação (*1 Co 10:13*);
- Deus promete não nos desamparar (*Hb 13:5*);
- Ele nos prometeu vida abundante (*Jo 10:10*);
- Ele prometeu o batismo com o Espírito Santo (*At 2:38*);
- Deus promete nos presentear com o melhor presente (*1Co 2:9*);
- Jesus promete alívio para nossas aflições (*Mt 11:28-30*);
- Jesus promete viver em nós (*Jo 14.23*) e nunca nos abandonar (*Mt 28.20*);
- Jesus prometeu-nos que voltará (*Jo 14.2-3*) e pôr fim à morte, à tristeza e à dor (*Ap 21.4*).

Quais São os Sinais do Fim da Era da Igreja?

Salvo algumas exceções, a era da Igreja não é um período de cumprimento profético. Pelo contrário, a profecia será cumprida depois do Arrebatamento, em relação à ação de Deus com a nação de Israel nos sete anos da Tribulação. A atual era da Igreja, em que os crentes vivem hoje, não tem uma cronologia profética específica, como Israel e sua profecia das setenta semanas de anos (*Daniel 9:14-27*). No entanto, o Novo Testamento dá características gerais que descrevem a era da Igreja.

Até mesmo profecias específicas cumpridas durante a era da Igreja estão relacionadas ao plano profético de Deus para Israel e não diretamente para a Igreja. Por exemplo, a destruição profetizada de Jerusalém e seu Templo em 70 d.C. é relativa a Israel (*Mateus 23; Lucas 19.43-44; 21.20-24*). Portanto, não é contraditório que as preparações proféticas relacionadas a Israel já estejam acontecendo com o restabelecimento de Israel como nação em 1948, apesar de ainda estarmos vivendo na era da Igreja.

A era da Igreja não é caracterizada por eventos proféticos historicamente verificáveis, exceto seu início no Dia de Pentecostes e seu fim com o Arrebatamento. Mas o rumo geral desta era foi profetizado e pode oferecer uma visão panorâmica do que se pode esperar durante esta era.



A bíblia fornece profecias detalhadas sobre os sete anos da Tribulação. Na verdade, *Apocalipse 4-19* oferece um esboço detalhado e ordenado dos participantes e eventos principais.

O dia do Senhor será precedido por sete sinais, a saber:

- O envio de Elias. *Mal. 4:5*
- Perturbações cósmicas *Joel. 2:1-12 / Mat. 24:29 / Atos 2:19-20*
- A insensibilidade da igreja professa. *1 Tes 5:1-3*
- A apostasia da igreja professa, que então assume o aspecto de 'Laodiceia'. *2 tes. 2:3*
- O arrebatamento da igreja. *1 tes. 4:17*
- A manifestação do 'homem do pecado', a besta. *2 tes. 2:1-8*
- Os juízos apocalípticos. *Ap. 11-18*

Abominável da desolação, *Mt. 24:15-20 e 32-43 / Daniel 9:24.*

A igreja já arrebatada *Ap. 3:10*

Tribulação. 7 anos *1 Tes. 5:3 / Jeremias 30:5-7 / AP 7:14.*

Falsos cristos *Mat. 24:5 / primeiro selo Ap. 6:1-2*

Guerras. *Mt. 24:6-7 / segundo selo a paz será tirada Ap. 6:3-4*

Fome. *Mt. 24:7 terceiro selo cavaleiro com uma balança Ap. 6:5-6*

Terremotos e epidemias *Lucas 21:11, quarto selo cavalo amarelo – morte- Ap. 6:7-8*

2. Nos versículos *Mt. 9-28* temos a descrição da Grande Tribulação, ou seja, a segunda metade (três anos e meio) da 70ª semana de Daniel.

Grande tribulação *Mt. 9 a 28 / 3 anos e meio restante*

Muitos morrerão *Mt. 24:9 / quinto selo Ap. 6:9-11*

A grande ira do Senhor *Lucas 21:11 / sexto selo Ap. 6:12-17*

Promessas gerais. *Rom. 1 e 2*

Tribulação.

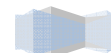
3. Mateus 24.15 refere-se à metade da 70ª semana de Daniel, o começo dos últimos três anos e meio de tribulação.

A "abominação desoladora" não teve seu cumprimento na destruição do templo em 70 d.C., pois refere-se à afirmação de Daniel, que aponta claramente para o fim dos tempos (*Dn 12.1,4,7,9,11*).

• A profecia da "abominação desoladora" de Daniel teve um pré-cumprimento aproximadamente em 150 a.C., na pessoa de Antíoco Epifânio. *Daniel 11.31* fala a respeito.

• A "abominação desoladora" cumpriu-se parcialmente em 70 d.C. através dos romanos, que destruíram o templo.

• Mas "abominável da desolação" de que Jesus fala em *Mateus 24.15* será estabelecido apenas pelo anticristo, vindo a ter seu cumprimento pleno e definitivo na metade dos últimos sete anos (como profetizado em *Daniel 12*). Essa profecia de Daniel é claramente para o tempo do fim (v. 4,9), referindo-se a um tempo de tão grande angústia como jamais houve antes (v. 1), que durará "um tempo, dois tempos e metade de um tempo". É dessa Grande Tribulação, desse período de imenso sofrimento e angústia, que Jesus fala em *Mateus 24.21* (veja *Jr 30.7*).



Nos versículos a seguir, de *Mt. 16 a 28*, o Senhor Jesus explica como o remanescente dos judeus deve comportar-se durante a Grande Tribulação:

- Eles devem fugir (veja *Ap 12.6*).
- Esses dias serão abreviados para três anos e meio, para que os escolhidos sejam salvos.
- Falsos cristos e falsos profetas farão milagres e sinais (veja *Ap 13.13-14*).
- Mas então, finalmente, diante dos olhos de todos, o Senhor virá "*como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente*". Esses dias da ira de Deus (*Lc 21.22*), ou melhor, esses dias da ira de Deus e do Cordeiro (*Ap 6.17*), são descritos assim: "*Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres*" (*Mt 24.28*). O "cadáver" representa o judaísmo apóstata, afastado de Deus, e o sistema mundial sob a regência do anticristo, no qual reinará a morte e o "hades". Os "abutres" simbolizam o juízo de Deus.

Como já foi mencionado, não creio que em *Mateus 24.15* o Senhor Jesus esteja referindo-se à destruição do templo em 70 d.C., mas penso que Ele está falando do tempo do fim. Ele menciona a destruição do templo e de Jerusalém em *Lucas 21*, fazendo então a ligação com os tempos finais. Aliás, este é o sentido dos quatro Evangelhos: apresentar ênfases diferenciadas dos relatos. Os Evangelhos tratam da profecia como também nós devemos fazê-lo, manejando bem a palavra da verdade (*2 Tm 2.15*).

Em *Lucas 21.20 e 24* o Senhor diz: "*Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação. Cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.*". Isso cumpriu-se em 70 d.C.

Mas *Mateus 24* menciona algo que não aparece no Evangelho de Lucas, pois cumprir-se-á apenas nos tempos do fim: "o abominável da desolação" (v. 15).

No Evangelho de Lucas, que trata primeiro da destruição do templo em 70 d.C., está escrito: "*...haverá grande aflição na terra*" (*Lc 21.23*) (*não está escrito: "grande tribulação"*). Mas em *Mateus 24*, que em primeira linha fala dos tempos do fim, lemos sobre uma "grande tribulação" "*como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais*" (v. 21). A expressão "grande tribulação" diferencia nitidamente a angústia de 70 d.C. da "grande tribulação" no final dos tempos.

A Segunda Vinda é diferente do Arrebatamento?

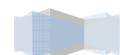
É depois do Arrebatamento que a Tribulação de sete anos começa. Portanto, a Segunda Vinda de Cristo acontece no fim da Tribulação. Há muitas passagens que diferenciam os dois eventos e os numerosos contrastes.

No Arrebatamento, Jesus não volta a Jerusalém nem à Terra, mas encontra a Igreja nos ares.

Na Segunda Vinda, Cristo volta com os santos à Terra e a Jerusalém, como previsto em *Zacarias 14.4-5* e *Mateus 24.27-31*.^[2]

Seu reinado sobre a casa de Israel será a partir de Jerusalém (*Isaías 2.1-4*), e do mesmo local reinará como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores sobre toda a terra (*Salmos 72.8-11, 17-19*)... O Milênio será a hora da restauração final de Israel. No começo do reino milenar Israel terá seu ajuntamento final e permanente (*Ezequiel 39.25-29; Amós 9.15*). O reinado de Cristo sobre Israel será glorioso e um cumprimento completo e literal de tudo que Deus prometeu a Davi (*Jeremias 23.5-8*).^[3]

Novo céu e nova terra 2 Pedro 3:13



Promessas incondicionais: São aquelas que independem da participação humana, ou seja, que dependem unicamente da soberania de Deus, para a sua realização *Gn.12:3*. A promessa do arrebatamento da igreja *1 Tes. 4:17 / Hb. 9:28*. A promessa da ressurreição dos mortos *1 Cor. 15:1 / 1 tes. 4:16*. A promessa da vida eterna *João 3:16 / 1 João 2:25. Heb.10:23*

Promessas condicionais: São aquelas que seu cumprimento depende da participação humana, e que estão baseadas em determinadas condições ou pré-requisitos estabelecidos por Deus. As promessas condicionais, geralmente, aparecem na Bíblia com a conjunção “se”. *2 CRON. 7:14 / Dt. 28:1-2 / Rm. 10:9 / Ex 19:5*

Em algumas promessas Deus estabelece condições que devem ser atendidas para que ele as cumpra. *Tg 1:25 / Jo 15:7 / Rm. 8:13 / 1 Cor. 3:12-17 / 2 Cor. 7:1*

As promessas são infalíveis, não falham *1 Reis 8:56 / Josué 23:14*

Deus cumpre suas promessas *2 Cor.1:19-20*

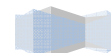
Ensinamentos morais *2 Tes. 2:13*

Deus é injusto ou Deus é justo quanto às pessoas irem para o inferno?
Todos os sinais que o Senhor Jesus predisse em *Mateus 24*, que conduzirão à Sua vinda visível (v. 30), têm seus paralelos no Apocalipse, nos capítulos de 6 a 19. Mas nessa ocasião a Igreja de Jesus já terá sido arrebatada, guardada da “hora da provação” (*Ap 3.10*).

Milênio: *Ap. 20 / Ezequiel 39:25-29 / Amós 9:15*

Amilenismo: *Marcos 14:1 / Lucas 17:20-21*. Não haverá milênio e nem reino terrestre. Essa idéia repousa sobre um total conceito “simbólico” de *Ap. 20:4* e SS. Tal termo “a-milenista, significa somente que não haverá milênio e nem reino terrestre, e nem alguma era áurea. A fraqueza desse ponto de vista é que ignora as predições do A.T., que definitivamente exigem a renovação de Israel, em um período áureo.

- 1- Segunda vinda de Cristo se dará no fim da época da igreja e não existe um milênio na terra. Estritamente falado, os amilenistas crêem que a presente condição dos justos no céu é o milênio, e que não há ou haverá milênio na terrestre. Alguns amilenistas tratam a soberania de Cristo sobre os corações dos crentes como se fosse o milênio.
- 2- Ordem dos acontecimentos. A igreja terminará num tempo de convulsão, Cristo voltará, haverá ressurreição e juízo gerais e, depois a eternidade.
- 3- A interpretação amilenista espiritualiza as promessas feitas a Israel como nação, dizendo que são cumpridas na igreja. De acordo com este ponto de vista, *Ap. 20* descreve a cena das almas no céu durante o período entre a primeira e a segunda vinda de Cristo.

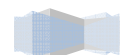


Pós-milenismo: *Mateus 13:31-32*. Que a vinda de Cristo não antecederia, mas antes, seguir-se-á ao milênio e é definido como uma espécie da conversão da humanidade por meio dos esforços da igreja. Essa é a posição que diz que a vinda de Cristo antecederia, mas antes, seguir-se-á ao milênio, o qual, por sua vez, é definido como uma espécie de conversão da humanidade, por meio dos esforços da igreja. Agostinho, em sua “cidade de Deus”, parece ter sido o progenitor dessa idéia. Supunha ele que a igreja não somente converteria o mundo, mas também o governaria de modo bem real. Produzindo uma era áurea espiritual. A vinda de Cristo ocorreria em resposta a isso, não sendo a “parousia” o agente da introdução do milênio. Segundo esse ponto de vista, a “primeira ressurreição” consiste da participação na ressurreição de Cristo, “espiritualmente falando” nada tendo a ver com a ressurreição do corpo. O pós-milenismo tende a ir morrendo nos tempos modernos, conforme mundo vai piorando e a igreja se vai corrompendo e debilitando. Contra tal posição pode-se dizer que as Escrituras nunca prometem essa forma de triunfo à igreja, no nível terreno, sem alguma intervenção divina direta, tal como é a “parousia” ou segundo advento de Cristo. O processo histórico não tem produzido qualquer período áureo, e nem há grandes possibilidades disso, diante da ameaça das guerras atômicas.

- 1- A segunda vinda de Cristo se dará depois de milênio.
- 2- Ordem dos acontecimentos. A parte final da era da igreja (os seus últimos mil anos) é o milênio, que será uma época de paz e abundância promovida pelos esforços da igreja. Depois disso, Cristo vira. Seguir-se-á então uma ressurreição generalizada, e depois desta um juízo geral e a eternidade.
- 3- Método de interpretação. A interpretação pós-milenista é amplamente espiritualizada no que tange a profecia, *Ap. 20*, todavia, será cumprido num reino terreno, estabelecido pelos esforços da igreja.

Pré-milenismo: *Ap.20:4-6 / 1 Tes:4:15*. Retorno eminente de Cristo para vir arrebatando a igreja.

- 1- Significado a segunda vinda de Cristo acontecera antes do milênio.
- 2- Ordem dos acontecimentos. A era da igreja termina no tempo da tribulação, Cristo volta à terra, estabelece e dirige Seu reino por mil anos, ocorrem a ressurreição e o juízo dos não-salvos, e depois vem a eternidade.
- 3- Método de interpretação. O pré-milenismo segue o método de interpretação normal, literal, histórico-gramatical. *Ap.20* é entendido literalmente.
- 4- A questão do arrebatamento. Entre os pré-milenista na há unanimidade quanto ao tempo em que vai ocorrer o arrebatamento. *Ap. 3:10*



Arrebatamento.

Pós-milenistas e amilenistas vêem o arrebatamento da igreja no final desta era e simultâneo com a segunda vinda de Cristo. Entre os pré-milenista, há vários pontos de vista:

1) **Arrebatamento Pré-tribulacional.**

- a. Significado: O arrebatamento da igreja (a vinda do Senhor nos ares para os santos) ocorrerá antes que comece o período de sete anos da tribulação. Por isso, a igreja não passará pela tribulação, segundo este ponto de vista.
- b. Provas citadas:
 - i. A promessa de ser guardada (fora) da hora da provação. *Ap. 3:10.*
 - ii. A remoção do aspecto de habitação no ministério do Espírito Santo exige necessariamente a remoção dos crentes 2 Tes 2.
 - iii. A tribulação é um período de derramamento da ira de Deus, da qual a igreja está isenta *Ap. 6:17 / 1 Tes. 1:10; 5:9.*
 - iv. O arrebatamento só pode ser iminente se for pré-tribulacional *1 Tes.5:6.*

2) **Arrebatamento Mesotribulacional.**

- a. Significado: O arrebatamento ocorrera depois de transcorridos três anos e meio do período da tribulação.
- b. Provas citadas:
 - i. A última trombeta de *1 Cor. 15:52* é a sétima trombeta de *Ap. 11:15*, que soa na metade da tribulação.
 - ii. A grande tribulação é composta apenas dos últimos três anos e meio da septuagésima semana de *Daniel 9:24-27*, e a promessa de libertação da igreja só se aplica a esse período *Ap. 11:2; 12:6.*
 - iii. A ressurreição das duas testemunhas retrata o arrebatamento da igreja, e sua ressurreição ocorre na metade da tribulação *Ap. 11:3,11.*

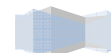
3) **Arrebatamento Pós-tribulacional.**

- a. Significado: O arrebatamento acontecerá ao final da tribulação. O arrebatamento é distinto da segunda vinda, embora seja separado dela por um pequeno intervalo de tempo. A igreja permanecerá na terra durante todo o período da tribulação.
- b. Provas citadas:
 - i. O arrebatamento e a segunda vinda são descritos pelas mesmas palavras.
 - ii. Preservação da ira significa proteção sobrenatural para os crentes durante a tribulação, não libertação por sua ausência (assim como Israel permaneceu no Egito durante as pragas, mas foi protegido de seus efeitos).
 - iii. Há santos na terra durante a tribulação *Mt. 24:22.*

4) **Arrebatamento parcial.**

- a. Significado: Somente crentes considerados dignos serão arrebatados antes de a ira de Deus ser derramada sobre a terra; os que não tiverem sido fieis permanecerão na terra durante a tribulação.
- b. Provas citadas: Versículos como *Hebreus 9:28*, que exigem vigilância e preparo. *1 Tes. 4:13-18; 1 Cor. 15:51-57; João 14:1-3 / Mt. 24:40-41*

Infelizmente, nossos amigos ligados à Igreja Reformada (na sua maioria, amilenistas ou pós-milenistas), que chegaram às suas conclusões em virtude de seu sistema teológico e não pelo sentido claro da interpretação das Escrituras, tentam ler nesse texto aquilo que simplesmente nele não está escrito. Erram em não aceitar a declaração feita por Jesus de que “*não passará esta geração sem que tudo isto aconteça*” (v. 34) dentro de seu contexto, a qual refere-se à geração que veria os eventos que Ele acabara de profetizar.



Jesus respondeu à pergunta levantada pelos discípulos em *Mateus 24.3*, “...que sinais haverá da tua vinda e da consumação do século?”. Contudo, os preteristas cometem o erro de pular falaciosamente para a conclusão de que Jesus se referia àqueles que estivessem vivos quando o templo fosse destruído. Daí, então, os preteristas ficam presos à obrigação de dizer, por exemplo, que Nero (o qual nunca esteve em Jerusalém para cumprir o que está escrito em *2 Tessalonicenses 2.8*) é o Anticristo ou a “besta” de *Apocalipse 13* (a qual ainda se manifestará no futuro) e que Satanás está preso. Alguns chegam mesmo a dizer que a Segunda Vinda de Cristo já aconteceu no ano 70 d.C. (ainda que tal “cumprimento” não preencha os requisitos das promessas feitas por Jesus acerca de Sua Vinda, muito menos do que foi predito pelos anjos e pelos apóstolos). A concepção de que estejamos vivendo hoje em dia no reino é ridícula; várias outras idéias, igualmente sem base nas Escrituras, têm sido por eles propagadas e parece que não se dão conta [do seu engano] (tudo isso tem sido cuidadosamente abordado nos livros e artigos escritos pelo Dr. Thomas Ice).

Em vez de adotar o sentido claro desse texto das Escrituras a fim de entender seu significado, nossos colegas de linha reformada e preterista querem nos levar a crer que Jesus fazia uma alusão aos discípulos do primeiro século. Sua motivação ao fazê-lo não é porque o texto bíblico em questão ensine isso, mas porque suas pressuposições teológicas o exigem; do contrário, teriam de abandonar suas crenças amilenistas e pós-milenistas. Aqueles que “interpretam as Escrituras em seu sentido literal, a menos que os fatos do contexto imediato nitidamente indiquem o contrário”, crêem, na sua esmagadora maioria, que Jesus voltará imediatamente após a concretização de muitos sinais que Ele apresentou nessa passagem como placas sinalizadoras em resposta às seguintes perguntas dos discípulos: “*Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinais haverá da tua vinda e da consumação do século*” (*Mt 24.3*).

Tribulação:

É para a igreja ou para o povo de Israel. *Mateus 24:25 / Daniel 12:1 / Ezequiel 39:1-22*. tribulação é o nome dado ao período de sete anos iniciados pelo acordo do anti-cristo com Israel, propondo uma falsa paz. *Daniel 9:27 / mat. 24:29 / 1 tes. 5:2 / AP. 7:14*

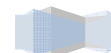
Por que a Tribulação é Importante?

A Tribulação é importante para os crentes hoje por várias razões.

Em primeiro lugar, o estudo da Palavra de Deus é sempre importante, e deve ser feito com cuidado. Independentemente do tipo de passagens estudadas, sejam sobre aliança ou cronologia, poesia, parábola, ou profecia, todas devem ser estudadas e aplicadas diligentemente. “*Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra*” (*2 Timóteo 3.16-17*). A Tribulação é importante porque é ensinada na Bíblia.

Em segundo lugar, a Tribulação é importante porque, de certa forma, Satanás é desmascarado e vemos suas verdadeiras intenções e motivações. Essa compreensão do seu plano, se aplicada corretamente, pode ajudar o crente hoje na batalha espiritual. Por exemplo, vemos que durante a Tribulação, Satanás usa a religião como um caminho falso e enganador. Isso é uma advertência para nós hoje.

Em terceiro lugar, a tribulação é importante para nós porque grande parte do que vemos hoje e vimos no passado é uma preparação para o que virá. Por exemplo, o impulso atual para a globalização não pode surpreender aqueles que estão cientes do que a Bíblia ensina sobre o



futuro. Porque nosso Deus Soberano ordenou anteriormente esses eventos, devemos nos confortar com o fato de que Ele está no controle. Esse tempo futuro de intensa maldade é a manifestação máxima da natureza pecaminosa da humanidade conjugada ao plano rebelde de Satanás. Mas ambos serão levados a julgamento por parte de um Deus justo e onipotente.

A vinda de Jesus será precedida por certos sinais. *Mat. 24. / Zacarias 14:4-5 / MT. 24:27-31*

- Sua maneira será nas nuvens. *Mt. 24:30 / Ap. 1:7*
- Na glória de Deus Pai. *Mt. 16:27*
- Na glória de Cristo. *Mt. 25:31*
- Uma verdade literal, *Atos 1:9-11*
- Acompanhada pelos anjos. *Mt. 16:27 / 1 Tes. 3:13 / Judas 14*
- Em companhia dos crentes. *1 Tes. 4:14*
- Repentina. *Marcos 13:36*
- Como um ladrão. *1 Tes. 5:2 / 2 Pedro 3:10 / Ap. 16:15*
- Como um relâmpago. *Mat. 24:27*

Marca da besta 666

Mas o que essa sabedoria e esse conhecimento permitem que os crentes façam? A passagem diz que podemos "calcular". Calcular o quê? Podemos calcular o número da besta.

O principal propósito de alertar os crentes sobre a marca é permitir que eles saibam que, quando em forma de número, o "nome" da besta será 666. Assim, os crentes que estiverem passando pela Tribulação, quando lhes for sugerido que recebam o número 666 na frente ou na mão direita, deverão rejeitá-lo, mesmo que isso signifique a morte. Outra conclusão que podemos tirar é que qualquer marca ou dispositivo oferecido antes dessa época não é a marca da besta que deve ser evitada.

O Significado de Armagedom

A palavra "Armagedom" aparece no último livro da Bíblia (Apocalipse 16.16). O termo hebraico significa "monte ou montanha de Megido", onde já aconteceram diversas batalhas decisivas na história de Israel.

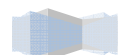
Por que a Bíblia fala de Armagedom? Porque essa batalha afirma a soberania de Deus sobre a história e nos lembra que há um propósito e plano divino que não será frustrado. Um dia Deus acertará todas as contas, julgará todo mal e estabelecerá um reino universal de justiça. A esperança dos crentes no decorrer dos séculos será realizada com a Segunda Vinda de Jesus Cristo e a derrota daqueles que se opuseram a Ele em Armagedom. É por causa dessa esperança que estudamos as profecias, esperando o cumprimento das promessas de Deus.

Lemos sobre Armagedom em *Daniel 11.40-45; Joel 3.9-17; Zacarias 14.1-3; Apocalipse 16.14-16*. Essa grande batalha acontecerá nos últimos dias da Tribulação. João nos fala que os reis do mundo se reunirão "...para a peleja do grande dia do Deus Todo-Poderoso. ...no lugar que em hebraico se chama Armagedom" (*Apocalipse 16.14,16*). O local da reunião dos exércitos é a planície de Esdraelom, ao redor da colina chamada Megido, que fica no norte de Israel, a cerca de 32 quilômetros a sudeste de Haifa.

As sete igrejas

As sete igrejas formam um círculo (universalidade). As cidades foram numeradas partindo de Éfeso, na direção do norte, para Esmirna 64 km, daí para Pergamo 80 km, então atravessando 64 km, até Tiatira, descendo 80 km para Sardes, daí para Filadélfia 48 km, então para Laodiceia 64 km. Por que razão são salientadas 7 igrejas locais em particular? Na Ásia Menor, havia cidades e igrejas mais importantes, nos dias de João, do que algumas das que são aqui alistadas. Por que o

autor



sagrado selecionou essas sete, excluindo as outras? É possível que não tenha havido qualquer razão específica, ou pode ser que elas tivessem necessidades especiais, que exigiam atenção, mais do que as igrejas locais de outras áreas. Ou então foram escolhidas porque, dentro da ordem em que foram mencionadas, começando e retornando a Éfeso, como que, no mapa, fica formado um círculo geográfico, pelo que elas representariam a igreja inteira. Seriam elas o “círculo perfeito” da igreja, por assim dizer. Naturalmente, além desses raciocínios, supomos que o Espírito Santo orientou nessa escolha, porque as condições ali existentes eram particularmente instrutivas para todas as épocas, ao passo que outra espécie de condições não seria tão “universal” e impressionante. Trata-se de uma perfeita e completa mensagem de Cristo às suas igrejas.

Muitos intérpretes têm argumentado pelo menos acerca de três significados. (ver sobre simbolismo das sete igrejas em *Ap. 1:4 e 2:1*):

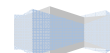
- Seriam igrejas históricas, com condições ali descritas
- Profeticamente, representariam sete estágios da história eclesiástica.
- Representariam condições que podem e realmente existem em qualquer era da história da igreja, até certo ponto. Por conseguinte, representam a igreja universal, e essas sete mensagens se aplicam à igreja toda, de uma ou de outra maneira. pg. 394

Elementos comuns nas sete cartas:

- A ordem de escrever, ao anjo de cada assembléia local.
- Algum título sublime do Senhor Jesus Cristo, dotado de significado particular, com elementos instrutivos, importantes para a igreja local para a qual foi escrita a carta em questão.
- Um recado direto ao “anjo” da igreja, com as palavras, “conheço tuas obras”, o que lhe assegura que Cristo vigia e se preocupa com conhecimento completo acerca das condições de cada comunidade local.
- Promessa aos vencedores; advertências aos seus membros indiferentes, ou que caem em algum erro específico, do qual se recusam a recuperar-se.
- O solene refrão: quem tiver ouvido para ouvir, que ouça. Isso tenciona fixar a atenção sobre o que é dito, para que se dê plena obediência à instrução assim transmitida.
- É o “Espírito” quem profere as palavras de cada carta; pelo que não se trata de meras mensagens humanas.
- Cada uma delas envolve uma mensagem profética, que se adapta a um período especial da história da igreja.

Interpretação acerca do significado do intuito das sete cartas às sete igrejas:

- Essas cartas foram enviadas a igrejas locais reais da Ásia Menor, que havia naquela época, e nas quais imperavam as condições ali descritas. Essas cartas, pois, são “historicamente” orientadas, pois as “coisas que são” foram escritas do ponto de vista do autor sagrado.
- Essas cartas representam condições que se verificam em qualquer época da história da igreja, pelo que elas são “universalmente” orientadas.
- Essas cartas expõem os erros, os triunfos e as condições morais que caracterizam a igreja em qualquer de suas épocas, em suas assembléias locais. São instruções “desligadas da



passagem do tempo”. Tais instruções são tanto “eclesiásticas” (aplicáveis à igreja local, em suas necessidades e condições) como “pessoais” (no que se aplica às necessidades dos crentes individuais).

- Essas cartas são proféticas quanto a sete estágios da história da igreja, que talvez se devam arrumar como segue:

Igreja: a possibilidade que as sete igrejas representam profeticamente sete estágios da era cristã. (atual Turquia)

- Éfeso, a igreja apostólica (século I D.C.)
- Esmirna, a igreja perseguida (séculos II e III D.C.)
- Pérgamo, a igreja sob favor imperial (século IV e V 312 a 500)
- Tiatira, a igreja da Idade das Trevas (500 D.C. ao século XVI)
- Sardes, a igreja da reforma e da renascença (século XVI a XVIII)
- Filadélfia, a igreja das missões modernas (século XIX até os primórdios do século XX)

O apocalipse inteiro até este ponto nos oferece seis séries de sete. Demonstrando como Satanás, operando através dos poderes terrenos, controla o mundo:

Os selos *Ap. 6 e 8:6*

As trombetas *Ap. 8:7 / 11:19*

As sete personagens *Ap. 12:1 / 13:18*

As sete visões dos adoradores do anticristo e do cordeiro *Ap. 14:1-20*

Os juízos das sete tacas *Ap. 15:1 / 16:21*

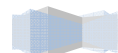
As sete visões da queda da babilônia *Ap. 17:1 / 19:10*

E a serie final de (setes) que aborda a questão dos juízos finais e dos triunfos finais que darão a Cristo o lugar supremo, fará o bem triunfar sobre o mal, finalmente

- A parousia, em que ficara selada a condenação dos ímpios e de Satanás *19:11-16*
- A destruição do anticristo e suas forças *19:17-21*
- Satanás amarrado por mil anos *20:1-3*
- O milênio a era áurea do triunfo do bem *20:4-6*
- Gogue e Magogue, a revolta final e sua derrota *20:7-10*
- Desaparecimento da antiga ordem e juízo final *20:11-15*
- A nova criação e a era eterna *21:1-8*

As promessas são infalíveis *1 Reis 8:56 / Josué 23:14*

Deus cumpre suas promessas *2 Cor. 1:19-20*.



Temos certeza, quanto às promessas divinas, que: As promessas de Deus são infalíveis (1 Rs 8.56; Js 23.14)

Deus sempre cumpre a suas promessas (2 Co 1.19,20).

Porque Ele é fiel e Justo (1 Jo 1.9; 1 Co 1.9; 10.13; 2 Co 1.18; 1 Ts 5.24; 2 Ts 3.3; Hb 10.23).

Ele não pode mentir (Tt 1.2).

Porque suas promessas foram dadas com juramento (Hb 6.13; Dt 6.10; Mt 14.7)

Deus nunca se retrata ou altera as suas promessas (Sl 89.34).

A Palavra de Deus é fiel (1 Tm 1.15; 3.1; 4.9; 2 Tm 2.11; Tt 1.9; 3.8).

Temos em Cristo a garantia das promessas (2 Co 1.20; Ef 3.6).

Deus pode fazer o impossível (Lc 1.37; 18.27)

As promessas da nova aliança são melhores que a da velha aliança. As promessas de Deus são preciosas e grandes (2 Pe 1.4); santas e fiéis (At 13.34).

